

Dossiê Temático

Graça Morais e a arte de pensar o mundo

EGÍDIA SOUTO¹

JOANA BAIÃO²
COORDENAÇÃO DE

Graça Morais and the art of thinking the world

==

¹ CREPAL – Centre de Recherches sur les Pays Lusophones,
Université Sorbonne Nouvelle, Paris.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-913X>.

² Laboratório de Artes na Montanha – Graça Morais, Instituto
Politécnico de Bragança.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8459-2442>.

A pre sen tação

Presentation

EGÍDIA SOUTO¹

JOANA BAIÃO²

Graça Morais e a Arte de Pensar o Mundo foi a designação de uma jornada internacional de estudos sobre a obra da pintora Graça Morais (n. 1948). Decorrido em Paris em dezembro de 2021,³ este encontro reuniu uma série de profissionais dos âmbitos académico, museo-

==

¹ CREPAL – Centre de Recherches sur les Pays Lusophones, Université Sorbonne Nouvelle, Paris.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-913X>.

² Laboratório de Artes na Montanha – Graça Morais, Instituto Politécnico de Bragança.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8459-2442>.

³ Organizado pelo CREPAL – Centre de Recherches sur les Pays Lusophones, Cátedra Solange Parvaux (Université Sorbonne Nouvelle), e Camões, I.P. Comissão científica: Egídia Souto, Helena de Freitas (Fundação Calouste Gulbenkian) e Burghard Baltrusch (I Cátedra Internacional José Saramago, Universidade de Vigo).

lógico e cinematográfico, que, juntamente com a artista, apresentaram as suas reflexões sobre os cruzamentos da (sua) pintura com outras áreas do conhecimento, como a História e a Teoria da Arte, a Literatura, a Filosofia e a Antropologia.

A escolha de Graça Morais como figura tutelar dessa reunião multidisciplinar prendeu-se com a multiplicidade da sua obra. Artista implicada num processo de transculturalidade que une o local ao universal, a sua pintura permite estabelecer uma tipologia de lugares (físicos e metafóricos) e reconstituir a memória de um povo e de uma época, ao mesmo tempo que evoca a condição comum do ser humano, como indivíduo e como ente relacional. A sua obra é, por isso, um lugar-mundo a partir do qual são convocados vários universos e humanidades para alcançar o mistério da alteridade. Temas como as narrativas de mulheres que relatam o estado do mundo, a experiência de exílio, o êxodo rural e as migrações em tempos de resiliência foram, então, alvo de uma reflexão conjunta e tornaram-se uma problemática central para as organizadoras deste volume.

Face à variedade e qualidade das comunicações apresentadas em Paris, mas também visando estimular novos estudos consequentes dos momentos de debate e encontro que ocorreram na jornada, cedo surgiu a vontade de preparar a publicação de um volume dedicado à obra de Graça Morais. Com a colaboração do Centre de Recherches sur les Pays Lusophones

(CREPAL – EA 3421), do Laboratório de Artes na Montanha – Graça Morais (LAM-GM, Instituto Politécnico de Bragança) e do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta (CEG/UAb), esse ensejo materializou-se no presente número da revista *e-Letras com Vida – Revista de Estudos Globais. Humanidades, Ciências e Artes*, que, mais uma vez, faz jus à multidisciplinaridade enunciada no seu subtítulo.

O dossiê temático reúne oito artigos que refletem a diversidade de aproximações metodológicas e interpretativas ao universo pictórico de Graça Morais: Burghard Baltrusch analisa a obra da pintora tomando como base a noção de *simpoiese*, cotejando-a com as interseções entre o poético, o pictórico e o político, e a estética da experiência eco-poética e eco-artística; Christina Tschsch analyzes a presença da mulher-animal na obra de Graça Morais, evocando as mitologias das suas raízes e relacionando-as com experiências criativas a partir da década de 1960, ligadas ao primitivismo surrealista e à abordagem antropológica da arte; Eduardo Duarte estabelece os cruzamentos do desenho e da pintura de Graça Morais com a História da Arte, verificando diálogos e confrontos com obras de tempos passados, em particular com a arte celta e a medieval; através de um olhar etnográfico e sociológico, Egídia Souto procura demonstrar que os lugares da infância são o primeiro museu vivo que a pintora visitou e analisa a forma como a artista transforma a paisagem para a tornar num lugar telúrico e atemporal; Emília Ferreira recorre à sua experiência curatorial com a obra da

pintora para, a partir da evocação do ciclo pictórico *Metamorfoses da Humanidade*, refletir acerca da representação do mal e de como o desenho pode abrir-nos ao outro de um modo mais empático e constituir uma forma de resistência; Helena de Freitas analisa as relações de Graça Morais com a narrativa literária, evocando trabalhos resultantes de encontros com escritores como José Saramago, Agustina Bessa-Luís, Miguel Torga e Sophia de Mello Breyner Andresen; num prisma de historiadora da arte, Jeannete Zwingenberger demonstra como o mundo rural da sua aldeia natal moldou o imaginário de Graça Morais, permitindo-lhe compreender e questionar os cruzamentos entre os reinos humano, animal, vegetal e mineral, convocados para a sua pintura através de figuras mutantes e totémicas, numa abordagem transumanista; Joana Baião analisa a iconografia da *Pietà* na pintura de Graça Morais, associando-a à referência de experiências individuais traumáticas e à manifestação das suas inquietações quotidianas face aos dramas e esperanças da condição humana.

Dá-se a feliz coincidência de ser este número publicado no ano em que Graça Morais assinala os 50 anos da sua carreira e em que viu exposta em Paris, no Museu do Homem, uma das suas mais emblemáticas obras, *Maria* (1982).⁴ Para além da justa homenagem que os artigos do dossiê já constituem, consideramos pertinente celebrar a data integrando neste volume uma secção com textos de teor

mais pessoal: a cineasta luso-francesa Cris-tèle Alves Meira, para quem as origens transmontanas são definidoras da sua identidade pessoal e artística, partilha um pequeno testemunho sobre como encontra nas obras de Graça Morais a sombra e a luz, o maravilhoso e o demoníaco, sempre em telúricas relações; a realizadora de documentários Joana Morais, filha da pintora, oferece uma perspetiva intimista e pessoal sobre a artista e a pessoa por trás das obras; de Manuel Heitor, ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em Portugal (entre 2015 e 2022) e impulsor do LAM-GM, é partilhada uma reflexão sobre a humanidade da obra da pintora e a importância do projeto transdisciplinar LAM-GM no contexto do território do nordeste transmontano. Por fim, são ainda publicados dois poemas inéditos, de Leonardo Tonus e Maurício Vieira, escritos a partir das obras da pintora apresentadas na capital francesa.

Concluimos esta apresentação com o devido reconhecimento a todos os que permitiram a concretização deste volume: à Professora Anabela Rita, que desde logo mostrou entusiasmo nesta colaboração e parceria, à Professora Cristina Lucas Silva e à direção da revista *e-Letras com Vida – Revista de Estudos Globais. Humanidades, Ciências e Artes*, aos autores, que generosamente deram o seu contributo, aos minuciosos revisores e, claro, à Pintora Graça Morais, o nosso muito obrigada.

⁴ Exposição *Préhistomania* (Musée de l'Homme, Paris, 17 de novembro de 2023 a 20 de maio de 2024).